



## O MARXISMO BEM-HUMORADO: UM ESTUDO SOBRE O PENSAMENTO SOCIAL DE LEANDRO KONDER (1935-2014)

Mateus Tuzzin de Oliveira<sup>1</sup>

Em andamento e desenvolvida no âmbito do programa de Pós-graduação em Ciências Sociais (PPGCS) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) a presente proposta de pesquisa visa situar-se enquanto contribuição ao estudo do pensamento político-social brasileiro, elegendo como objeto o pensamento social de Leandro Konder, filósofo marxista brasileiro recentemente falecido. Procurando basear-se no aporte fornecido pela sociologia dos intelectuais, a história das ideias e a teoria política, busca-se gerar esclarecimento em torno das relações estabelecidas pelas concepções de Konder com sua época. A necessidade de reconstrução do pensamento de Konder, atestada por diversos intelectuais, pode ser também entrevista na ausência de trabalhos acadêmicos acerca de sua vida e obra.<sup>2</sup> Tendo isso em vista, buscamos nos orientar e progredir durante as investigações a partir do seguinte problema de pesquisa: *a partir da segunda metade do século XX no Brasil, quais contribuições a trajetória de Leandro Konder oferece para o pensamento político-social brasileiro?*

Como se vê, nosso problema parte do diagnóstico de Konder como integrante de uma linhagem do pensamento político e social brasileiro, no caso a do “marxismo de matriz comunista” (BRANDÃO, 2005, p. 236). Para inquirir em torno dos sentidos que a trajetória de Leandro Konder oferece para o pensamento político-social brasileiro a partir da segunda metade do século XX, isto é, a relação das ideias e seu contexto, procuramos nos valer parcialmente do apporte metodológico do *contextualismo linguístico* proposto por Quentin Skinner (2005) no debate sobre o fazer historiográfico na área da teoria política. Para esse autor, com vistas a evitar as inadequações metodológicas nas pesquisas na área da história das ideias, cumpre acessar os objetos da análise por meio da consideração de seu contexto de

<sup>1</sup> Pós-graduando do curso Mestrado em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Contato: tuzzinmateus@gmail.com

<sup>2</sup> Confira Löwy (2014), Netto (2014) e Nogueira (2014).



produção particular, relevando as variáveis de época na medida em que tão somente digam respeito ao ambiente de reflexão específico dos autores. Contida no bojo do contextualismo linguístico de Skinner temos uma crítica radical aos anacronismos, que nos serve de princípio orientador na investigação em torno da produção teórica de Konder e obriga a levar em consideração o contexto de criação particular das ideias, as problemáticas conjunturais de onde emergiram os sentidos da obra do filósofo marxista e para as quais seus *atos de fala* – em seus textos, seus posicionamentos políticos – se direcionaram.

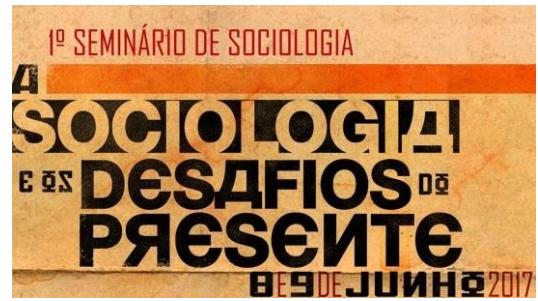
Konder legou pouco menos de 30 obras escritas ao longo de mais de meio século em que participou ativamente da “batalha das ideias” na cultura brasileira, consistindo em um conjunto heterogêneo de escritos que abrangem diversas áreas de interesse. Para nos guiar nessa selva de papel, temos por hipótese principal a concepção de que *ao longo das décadas que escreveu suas obras, Leandro Konder contribuiu, no âmbito político das esquerdas, com o fortalecimento da ideia de democracia, e no âmbito teórico, com a renovação do marxismo no país*. Por outro lado, lançamos como hipótese secundária e vinculada à anterior, a noção de que as *rupturas teóricas no pensamento de Konder se fizeram no sentido de um afastamento do leninismo em favor de outra modalidade de marxismo, no plano da teoria, e um distanciamento da experiência soviética em benefício de outro modelo de socialismo, no âmbito político-prático*. Até aqui as investigações têm apontado pela afirmativa da hipótese principal e a confirmação parcial da hipótese secundária. Vejamos alguns aspectos dos primeiros 25 anos (1965-1990) de produção intelectual de Konder, registrados nos mais importantes livros publicados, e que nos parecem corroborar esse entendimento.

Durante a década de 1960, Konder publicou importantes estudos sobre temáticas até ali basicamente negligenciadas pelo marxismo brasileiro. O estudo sobre o problema da alienação inaugurou o tratamento marxista dessa categoria entre nós. (NETTO, 2009, p. 17) Nessa obra de 1965 vemos Konder aderir a uma modalidade de marxismo inspirada em György Lukács (1885-1971), que marcará



toda sua trajetória. E isto sem abdicar de outras fontes, como a caracterização feita por Antonio Gramsci (1891-1937) do marxismo como um “historicismo absoluto”. (KONDER, 2009a. p. 48) A alienação é vista como pluridimensional, jamais se reduzindo ao aspecto econômico. No entanto, esse consistiria na raiz global do fenômeno, que pode se manifestar na ciência, na arte e outras esferas da atividade (*práxis*) humana. Outra peculiaridade acha-se no acolhimento do legado de Hegel, que teria influenciado Marx em suas elaborações. (KONDER, 2009a. p. 29) Por fim, o uso dos textos de juventude do autor d'*O capital*, até ali completamente adjetivos no marxismo brasileiro. Esse espírito inovador ganha sequência com a publicação de *Os marxistas e a arte*, em 1967. Nessa obra a influência de Hegel sobre Marx sequer é explicada: ergue-se a pressuposto. “A influência da filosofia de Hegel sobre o marxismo é admitida neste livro como ponto pacífico.” (KONDER, 2013, p. 29) Outro ponto alto é a apresentação das concepções estéticas de dezenas de autores marxistas praticamente desconhecidos no país. (COUTINHO, 2002, p. 22-23) Konder seguia na trilha do emprego criativo do marxismo tanto na divulgação quanto na formulação de ideias.

Após o AI-5 e o fechamento ditatorial, Konder se dirige ao exílio em 1972 (KONDER, 2008, p. 83-87), do qual só retornará em 1978. Durante os anos 70, período conturbado, publicará apenas uma obra: *Introdução ao fascismo*, de 1977. Estudo crítico e rigoroso na apreensão do problema fascista, a obra visa subterraneamente polemizar com as concepções do Partido Comunista Brasileiro (PCB) que qualificavam de fascista a ditadura brasileira. Contudo, à época, a polêmica velada ainda não se converte em rompimento: Konder defenderá a experiência do socialismo “real” contra as teorias do totalitarismo, que tentam fazer a espúria identificação: Stalin = Hitler & Mussolini. (KONDER, 2009b, p. 129) Em *A democracia e os comunistas no Brasil*, de 1980, o que se achava velado põe-se em campo aberto: o livro consiste em um acerto de contas com o PCB e um renitente legado antidemocrático em suas fileiras. A luta pelo socialismo não poderia ser desvinculada da luta pelas conquistas democráticas. O stalinismo e a desvalorização



da “questão democrática”, somados, teriam ao longo da história do PCB interditado a formulação da linha política correta. (KONDER, 1980)

Por fim, Konder fecha uma década prolífica de intervenções políticas e culturais com a publicação em livro de sua tese doutoral em 1988: *A derrota da dialética*, que sintetiza seus interesses teóricos anteriores. Nela estão o aprofundamento da crítica ao legado stalinista – que no Brasil encontrou afinidade nos esquemas mentais positivistas –, a abordagem da aclimatação das ideias de Marx no Brasil e a crítica de sua lamentável sorte, entre outros. A dialética foi derrotada, mas não assassinada. A obra se fecha com o chamado a que os revolucionários brasileiros aproveitem dialeticamente a derrota para se reerguer com uma compreensão mais aguçada da realidade. Dessa vez, plenamente dialética. (KONDER, 2009c, p. 253) No ano seguinte, Konder entrará no Partido dos Trabalhadores (PT).

BRANDÃO, G. M. Linhagens do pensamento político brasileiro. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 48, n. 2, p. 231-269, 2005.

COUTINHO, C. N. Um filósofo democrático. In: PINASSI, M. O. (Org.). **Leandro Konder: a revanche da dialética**. São Paulo: Editora UNESP, Editora Boitempo, 2002. p. 15-29.

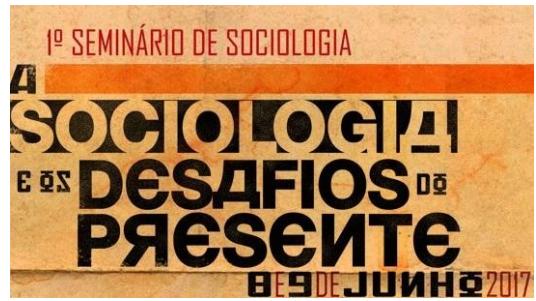
KONDER, L. **A democracia e os comunistas no Brasil**. Rio de Janeiro: Graal, 1980. (Biblioteca de Ciências Sociais: Série Política; v. n. 15)

KONDER, L. **A derrota da dialética: a recepção das ideias de Marx no Brasil, até o começo dos anos 30**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009c. 264 p.

KONDER, L. **Introdução ao fascismo**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009b. 184 p.

KONDER, L. **Marxismo e alienação: contribuição para um estudo do conceito marxista de alienação**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009a. 256 p.

KONDER, L. **Memórias de um intelectual comunista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.



KONDER, L. **Os marxistas e a arte: breve estudo histórico-crítico de algumas tendências da estética marxista.** 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013. 212 p. (Coleção Arte e Sociedade).

LÖWY, M. Leandro Konder (1936-2014): marxista impenitente. **Blog da Boitempo**, São Paulo, 24 nov. 2014. Disponível em: <<http://blogdaboitempo.com.br/2014/11/24/leandrokonder-1936-2014-marxista-impenitente/>>. Acesso em: 02 set. 2015.

NETTO, J. P. Um amorável marxista: Leandro Konder (1935 – 2014). **Blog da Boitempo**, São Paulo, 18 nov. 2014. Disponível em: <<http://blogdaboitempo.com.br/2014/11/18/um-adoravel-marxista-leandro-konder-1935-2014/>>. Acesso em: 03 set. 2015.

NETTO, J. P. Um livro que resistiu à passagem do tempo. In: KONDER, L. **Marxismo e alienação: contribuição para um estudo do conceito marxista de alienação.** 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009. 256 p. p. 11-23.

NOGUEIRA, M. A. O marxismo de Leandro Konder (1936-2014), ode ao pensamento crítico e à democracia. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 14 nov. 2014, Política.

SKINNER, Quentin. Significação e compreensão na história das ideias. In: \_\_\_\_\_ . **Visões da política**. Lisboa: DIFEL, 2005. p. 81-127.